

Transcrição de áudio de Campo Bom (RS) - Rede Anfitriã Carazinho (RS)

Participantes:

Daniele Ritta Torres de Lima

Darjela Cima

Daniele Ritta Torres de Lima e Darjela Cima, de Campo Bom (RS).

Desde a nossa chegada na cidade de Carazinho (RS), na madrugada de terça-feira, dia 4 de agosto, fomos acolhidas e inseridas na atmosfera de amor, sabedoria e equidade que o Centro de Apoio Social Conceição, o CASC, possui.

No começo da manhã do dia 4, assim que chegamos em frente ao portão do CASC, percebemos que as palavras afeto, cuidado e acolhida nos acompanhariam. Com uma acolhida leve, colorida e divertida, fomos recebidas por um palhaço perna de pau e, a cada passo que dávamos, percebíamos o cotidiano daquela escola pulsando.

As crianças ocupavam o espaço físico e também enfeitavam a atmosfera com os seus balbucios, sorrisos e movimentos. Depois que todos chegaram, vivenciamos o momento inicial da manhã, a oração diária de agradecimento.

Logo em seguida, iniciamos as apresentações e escutamos a senhora Carmen Holanda, idealizadora e fundadora do CASC, que nos apresentou a história deste projeto, desde o princípio. A cada palavra, a cada gesto, podia-se sentir a essência daquele lugar, as sementes plantadas diariamente no coração de cada um que perpassa o CASC.

O cuidado e o acolhimento permaneceram no momento do almoço, que ali é chamado de Ajeum, uma palavra de origem iorubá que representa comer juntos. E assim foi. Para além de um almoço, tivemos a oportunidade de conversar e partilhar vivências da viagem das nossas cidades até o CASC.

Logo depois do Ajeum, fomos imersos em uma atmosfera que envolveu um dos principais valores civilizatórios afro-brasileiros, que é a circularidade.

Fomos apresentadas com um belíssimo conto, vindo de uma mulher forte, batalhadora e determinada, chamada Joana, a diretora do CASC, que, mais uma vez, demonstrou, a partir daquela história e dos recursos disponíveis e ao nosso alcance, o sentido de estarmos ali reunidos. Trouxe, de uma forma linda e leve, a cultura, a ancestralidade e a força dos erês, curumins e guris.

Também tivemos a oportunidade de viver a musicalidade e de pisar nos nossos preconceitos em uma dinâmica conduzida pela mãe Carmen.

Enquanto ainda acomodávamos tantas sensações, fomos convidadas a adentrar no mundo das crianças e os espaços habitados por elas diariamente. Circulamos pelas salas e vimos de perto a cultura dos erês, curumins e guris, presentes nas paredes de cada sala.

Isso tudo foi só o primeiro dia.

Na manhã seguinte, fomos desafiadas desde a chegada, num convite ao movimento e à alegria.

Logo depois, chegou a hora de nos aprofundarmos ainda mais na riqueza da cultura que permeia esse lugar. Assim, fomos assistir ao documentário “A casa que abriga todos: Erês, Curumins e Guris”. Mais uma vez, fomos atravessadas por essa forma de viver o CASC.

Para o almoço, fomos conduzidas à Sociedade Beneficente e Cultural Ilê Axé Obá Aganju Alafin Jetiocá, mantenedora do Centro de Apoio Cultural Conceição, CASC.

O Ajeum, desta vez, foi onde tudo começou: um espaço de acolhimento onde a ancestralidade se encontra.

Para finalizar a proposta de trocas de experiências entre as redes que ali estavam, cada uma, ao seu modo, trouxe o que de melhor tinha para compartilhar.

Sem dúvidas, foram dias de muito aprendizado, que levaremos não só para nossos espaços escolares, como para nossas vidas.